

**UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA
CENTRO DE FILOSOFIA, LETRAS E EDUCAÇÃO (CENFLE)
CURSO DE LETRAS-HABILITAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA**

PATRÍCIA ALVES PEREIRA

PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A FUNÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: NO CONTEXTO DO ENSINO DE
LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS**

SOBRAL 2012.2

PATRÍCIA ALVES PEREIRA

**A FUNÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: NO CONTEXTO DO ENSINO DE
LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS**

Projeto apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú, como requisito para a elaboração de trabalho de conclusão de curso.

Professora Organizadora: Cileya de Fátima Neves Moreira
Professor Orientador: Prof^a. Me. Maria Soares de Araújo.

SUMÁRIO

1 TEMA	03
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	03
3 PROBLEMA	03
4 HIPÓTESES DE ESTUDO	03
5 OBJETIVOS	04
5.1 OBJETIVO GERAL	04
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	05
6 JUSTIFICATIVA	05
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	05
8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
9 PROPOSTA DE SUMÁRIO	14
10 CRONOGRAMA	15
REFERÊNCIAS	16

1. TEMA

A função dos gêneros textuais

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

No contexto do ensino de leitura e compreensão de textos

3. PROBLEMA

Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a.C. multiplicaram-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Alguns gêneros que mais se expandiram pelo mundo foram: comunicados, epístolas, epopeias, poesias, lista de leis e outros. Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. Antes eram considerados apenas suporte em textos, hoje isso vem mudando.

Um dos problemas do ensino é o tratamento inadequado que os gêneros vêm recebendo, quando se trabalha com textos e o ensino de leitura. O problema reside nas formas de acesso que são mínimas e na maneira que são apresentados em sala de aula. Os textos trabalhados com os alunos apresentam problemas de organização linguística e na informação. Baseando-se no modo como os textos vêm sendo trabalhados em sala de aula, surgiram as seguintes questões:

- 1) Trabalhar os textos em sala de aula, incentivando a produção textual é favorável aos alunos de que forma?
- 2) O que uma aula baseada no conceito de gêneros textuais pode proporcionar para a qualidade do ensino de língua?
- 3) Como os gêneros textuais possuem uma relação importante com a linguagem?

4. HIPÓTESES DE ESTUDO

- Para muitos estudiosos da língua, trabalhar com textos é uma prática positiva para os alunos, na medida em que acarrete desenvolvimento do

conhecimento. O texto é o elemento básico com que devemos trabalhar no processo de ensino de qualquer disciplina. É através do texto que o usuário da língua desenvolve sua capacidade de organizar o pensamento, o conhecimento e de transmitir ideias. A escola deve estabelecer práticas no ensino que utilize o melhor dos textos, para que melhore a leitura, a escrita e o aprendizado. O educador deve planejar uma aula dinâmica e interessante, porque os textos têm sua própria significância, precisam apenas ser selecionados de acordo com a aula e o planejamento de ensino.

- Permite o desenvolvimento da identidade cidadã dos alunos, da socialização, uma melhor compreensão da realidade e das atividades comunicativas. Para que isso ocorra, exige-se importantes deslocamentos na tradição curricular, porque a língua portuguesa deve deixar de ser limitada por uma visão gramatical teórica e passar a ser considerada uma atividade humana. Isso nos desafia a levar essa língua para a sala de aula o mais próximo possível de como ela é surpreendida em seu cotidiano, nada mais lógico do que fazer uso dos gêneros textuais.
- Todas as atividades humanas estão relacionadas com a utilização da linguagem, esta não é feita apenas de palavras, também de cores, formas, gestos, dentre outras maneiras. Para se tornarem “linguagem”, tais elementos precisam obedecer a certas regras que lhes permitam entrar no jogo da comunicação. Uma delas é que toda manifestação de linguagem se dá por meio de textos, os quais surgem de acordo com as diferentes atividades humanas e podem ser agrupados em gêneros textuais. Estes permitem o contato com a linguagem em pleno uso social.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar discussões sobre a utilização dos textos e dos gêneros textuais, principalmente sobre a maneira de trabalhar os mesmos em sala de aula, de modo que favoreça ao ensino de leitura, à compreensão e produção de textos.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer uma análise do modo como os textos vêm sendo trabalhados em sala de aula;
- Distinguir e relacionar as características dos gêneros textuais;
- Pesquisar conceitos e estudos de autores renomados, para aperfeiçoar o entendimento do leitor
- Analisar a função cultural, cognitiva e social dos gêneros;
- Verificar as estruturas e formas de organização textuais, para que se possa; compreender de modo claro os gêneros e de que forma podem ser utilizados, sem que haja confusão sobre suas aplicações e variações;
- Fazer discussões sobre as práticas educativas, para propor soluções para o aperfeiçoamento do ensino.

6. JUSTIFICATIVA

Este estudo pretende ser útil a todos os leitores, que tem interesse de complementar o seu conhecimento com relação ao trabalho com os textos e com os gêneros textuais, de forma que tal aprendizado favorecerá ao aperfeiçoamento da produção de textos, além de contribuir para uma compreensão aprofundada sobre o assunto, para que possamos analisar de forma contextualizada e crítica os gêneros, sua função social e de que forma auxiliam no ensino de língua e no desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 NOÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL, TIPO TEXTUAL E DOMÍNIO DISCURSIVO.

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossas vida diária e que representam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composição funcionais objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnica.

Exemplos de gêneros textuais: anúncios, convites, atas, avisos, programas de auditórios, bulas, cartas, cartazes, comédias, contos de fadas, crônicas, editoriais, ensaios, entrevistas, contratos, decretos, discursos políticos, histórias, instruções de uso, letras de música, leis, mensagens, notícias. São textos que circulam no mundo, que têm uma função específica, para um público específico e com características próprias.

Os tipos textuais referem-se à estrutura composicional dos textos. Hoje, admite-se cinco tipos textuais: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

A narração está presente quando o texto fornece informações sobre o tempo e espaço do fato narrado. Além disso, é comum aparecerem nomes de personagens e um "clímax" em determinado momento. Há, portanto, o desenvolvimento da história, um momento de tensão, e a volta à estabilidade. Um exemplo clássico de narrativa são os contos de fada.

A argumentação está presente quando um determinado ponto de vista é defendido em um texto. São os chamados textos dissertativos. A exposição, como o próprio nome indica, ocorre em textos que se limitam a apresentar uma determinada situação.

Nos textos descritivos existe a riqueza de detalhes e a constante presença de adjetivos. A descrição é muito recorrente em diversos gêneros textuais. Os textos injuntivos, por sua vez, são aqueles que indicam procedimentos a serem realizados. Nesses textos, as frases, geralmente, são no modo imperativo. Bons exemplos desse tipo de texto são as receitas e os manuais de instrução.

O domínio discursivo constitui muito mais que uma “esfera da atividade humana”, segundo Bakhtin o princípio de classificação de texto indica instâncias discursivas, por exemplo: o discurso religioso, como a prece, o sermão, a parábola; o discurso jornalístico, como a notícia, a reportagem, o editorial; o discurso literário, como a tragédia, o romance, o conto; o discurso do cotidiano, como a conversação e seus tipos, dentre outros. Não abrange um gênero particular, mas dá origem a vários deles.

7.2 OS GÊNEROS MOSTRAM O FUNCIONAMENTO DA SOCIEDADE

Há várias teorias de diversos autores, cada um tem o seu posicionamento crítico de analisar os gêneros. Dentre os autores podemos citar Bakhtin, Roch, Pinheiro, e Marcuschi, dentre outros. Este é professor, orientador, pesquisador e um dos maiores linguistas da atualidade. O livro de Luiz Antônio Marcuschi, sobre gêneros textuais tenta explicar os complexos fenômenos da linguagem, o livro é ao mesmo tempo abrangente e sistemático na apresentação de teorias. Ele apenas não visa a teóricos diversos, mas constrói uma visão crítica das diferentes perspectivas de análise sobre um mesmo tema. Os gêneros da sociedade servem para, como afirma Marcuschi (2002), estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia.

A leitura de jornais, por exemplo, que retrata algo do nosso dia-a-dia, traz fatos em tempo real, através de seus diversos gêneros textuais. Estes são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, fruto de trabalho coletivo, contribuindo para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. Assim, podemos fazer uma relação dos gêneros textuais do jornal com a sociedade, pois, ao passo que esta se desenvolve, aqueles vão evoluindo para adequar-se aos interesses e necessidades dos leitores. Por isso, podemos dizer que, quanto mais existir uma prática na produção de gêneros, mais a sociedade pode crescer na forma de comunicação e interação.

Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre em um ou outro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão. Em certo sentido, é essa ideia básica que se acha no centro dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). E essa é também a proposta central para se trabalhar com textos, na tentativa de mostrar como analisar e tratar alguns dos gêneros mais praticados nos diversos meios de comunicação.

Segundo Koch (2003), o texto é resultado parcial de toda a atividade comunicativa, dentre os demais processos envolvidos nas situações de interação social. Todo texto apresenta-se em um gênero textual seja ele oral ou escrito, com suas características recorrentes, podendo variar sua estrutura para adaptar-se às mais diversas situações de uso real, sem perder sua funcionalidade.

Assim, surgem as teorias do gênero textual, considerando o processo comunicativo e transformando-o em esferas da linguagem verbal, sendo formas de comunicação adquiridas em processos interativos. Segundo Bazerman (2005, p.11), “O gênero é uma categoria essencialmente sócio-histórica sempre em mudança.” Acreditamos que isso ocorra devido ao fato de que todo gênero precisa acompanhar os processos de atividades socialmente organizadas. Dessa forma, o aparecimento dos gêneros na sociedade possui a função primordial de regular as trocas comunicativas de modo a otimizá-los.

Um estudo dos gêneros textuais dos jornais pode nos revelar grandes aspectos sobre uma sociedade, pois o jornal procura retratar a realidade de maneira que correspondam às expectativas do seu público-alvo. Ao lerem os jornais, os cidadãos podem tornar-se observadores e avaliadores dos processos sociais, entrando em uma relação contínua de interação com seu meio. A organização de nossas ações diárias é reflexo de caráter formal e linguístico, sendo que os gêneros textuais nos possibilitam perceber o funcionamento de uma sociedade, sua cultura e instituições.

O processo de produção textual nos mostra que, através da inter-relação de sujeitos, é construído um texto, o qual vai levar em consideração situações, jogo de imagens, crenças, conhecimentos partilhados, sendo formas de organizar a linguagem para fins sociais. A partir da história, podemos dizer que os grandes marcos decisivos são estabelecidos por descobertas revolucionárias na área dos sistemas de intercomunicação humana. É o caso da escrita, que chegou ao mais fundamental da vida humana: a comunicação.

Segundo Bakhtin (2000), os gêneros textuais são as recorrências relativamente estáveis que circulam numa esfera social, para cumprir uma determinada função. Assim, apresentam diálogos do cotidiano, enunciados da vida pública, institucional, artística, científica e filosófica, e podem funcionar como “correios de transmissão” entre a história da sociedade e a história da língua. Os gêneros textuais são, portanto, responsáveis por organizar a experiência humana, pois nos possibilitam meios pelos quais vemos, interpretamos e agimos sobre o mundo.

Devido ao seu aspecto sociocomunicativo, o conhecimento dos gêneros permite compreender mais criticamente a própria sociedade onde vivemos. Na

sociedade da informação, os gêneros jornalísticos assumem grande importância. A esfera discursiva jornalística normalmente produz gêneros textuais como: notícias, artigos de opinião, horóscopo, enquete, editorial, charge, tira, anúncio publicitário, previsão do tempo, classificados, nota de falecimento, entrevista, entre outros. Precisamos considerar que o conhecimento prévio sobre determinados assuntos auxilia muito a compreender os gêneros que são expostos pelo jornal.

Os gêneros não são estruturas rígidas, mas formas culturais e cognitivas de ação social, que permitem mudanças no decorrer do tempo, sendo extintos alguns e criados outros, com um repertório inesgotável em função das diferentes atividades humanas ao longo da história. Kress (2003, p.86) afirma que não podemos mais ignorar que hoje vivemos uma “era de novos meios” de comunicação. Conforme a sociedade vai se desenvolvendo e evoluindo, surge a necessidade de novas formas de comunicação, que vem não necessariamente criar novos gêneros, mas modificar alguns existentes, como é o caso, a partir da tecnologia e da internet.

Nesse processo social, é claro que mudanças vão ocorrendo, pois gêneros como entrevistas políticas, cartas do leitor, em geral os que compõem um jornal, têm uma grande circulação e estão suscetíveis a mudanças e alterações para se adequar a moldagem social e corresponder ao leitor.

A sociedade pode ser vista por meio da mobilidade dos gêneros textuais, que mostram sua organização em todos os aspectos. Nos artigos de opinião, que trazem a interpretação do autor sobre um fato ou tema variado, podem ser destacados pontos positivos e negativos, estimulando de certa forma a sociedade que se identifica ou não com o publicado, podendo ter assim uma base da opinião comum.

De acordo com Bazerman (2005), os gêneros são “fatos sociais”, não apenas linguísticos, sendo parte constitutiva da sociedade por meio de suas ações. Assim, surgem as notícias, que apresentam os fatos reais, com o objetivo de informar, sem direcionar o ponto de vista do leitor, embora nenhum texto traga neutralidade (KOCH, 2003). Mas a necessidade que as pessoas têm de se informar fez com que o jornalismo se articulasse em função da informação e da opinião. Por isso, o relato jornalístico assume a descrição e a versão dos fatos. Para satisfazer a intenção do leitor, esse é o gênero que compõe a maior parte dos jornais, revelando a cobrança de informação por parte da sociedade, para que se desenvolva um cidadão crítico e participativo.

Além dos gêneros mostrarem sua relação direta com a sociedade em tempo real, eles podem fazer elos com o passado, mostrando suas tradições e imagens para que a sociedade possa adquirir uma existência cultural, comprovando que o gênero se constitui na mobilidade e no tempo. Como afirma Bakhtin (2005, p.159), “o gênero vive do presente, mas recorda o seu passado, o seu começo”. Ao mesmo tempo em que a sociedade se desenvolve, o jornal evolui, e seus gêneros acompanham essa mudança.

Na realidade, podemos perceber que a sociedade em relação ao jornal é mais consumista de gêneros, do que produtora, apenas faz o uso dos mesmos para seu benefício, seja para informação, entretenimento ou consumo. Geralmente, os setores da sociedade em que mais se produzem gêneros são os relacionados a um lugar institucional, como um hospital, uma empresa, uma escola, produzindo assim o que lhes corresponde às atividades diárias.

Em diferentes contextos sociais, temos sempre os gêneros como resultado de ações de valores humanos, pois refletem, constituem e desafiam relações entre indivíduos, como na charge, que apresenta uma sátira criticando quase sempre a política, por ações mal resolvidas. Pode ser uma prática de um discurso que interfere na construção social da realidade.

Embora as pesquisas sobre gêneros textuais tenham se ampliado bastante nos últimos anos, há ainda muitos campos a serem explorados, em relação aos gêneros jornalísticos e sua relação com a sociedade. Podemos dizer que existe uma relação de evolução dos gêneros textuais para retratar as mudanças sociais.

Miller (1984, p.151) afirma que o gênero espelha a experiência de seus usuários, e o texto é a materialização dessa experiência. Se existir um processo de produção dos gêneros textuais por parte da sociedade, começando a partir da escola, podemos dizer que existirá uma prática discursiva que possa contribuir no desenvolvimento cultural dessa sociedade, bem como na colaboração direta para a evolução dos gêneros textuais.

Os gêneros textuais podem revelar aspectos sobre dada sociedade, sua estrutura e forma organizacional. A evolução dos gêneros mostra-se como resultado direto da evolução das esferas de atividade humana. É preciso que exista uma compreensão dos gêneros, bem como o uso dos mesmos para que, através da

comunicação, ocorra um processo de ação sobre o mundo, em que seja possível lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia, pois tudo que fizermos linguisticamente fará parte de um determinado gênero.

A imprensa comporta um grande número de gêneros, principalmente a escrita, como o jornal, que deve interagir e colaborar para que possam ser transmitidas imagens e culturas com o passar do tempo, possibilitando-nos um registro de fatos, opiniões, conflitos.

Podemos constatar, através de pesquisa sobre gêneros textuais, que existe uma relação entre o jornal e os seus leitores, determinada por fatores socioculturais da comunidade. A sociedade está diretamente ligada ao acréscimo ou mudança de gêneros. Verificamos que o jornal, embora traga muitas notícias, tem a preocupação de repassá-las em tempo real e verídico, pois à medida que as pessoas desenvolvem uma compreensão do mundo comunicativo, suas práticas de produção de gêneros podem mudar para se adequarem à sua visão mais profunda de comunicação, contribuindo para uma melhor percepção de linguagem e interação social.

7.3 GENÊROS TEXTUAIS COMO SISTEMAS DE CONTROLE SOCIAL

É de fundamental importância que se tenha domínio total dos gêneros para ser considerada uma pessoa fluente e conhecedora de literatura.

De acordo com Bronckart (1999): “A apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, se inserção prática nas atividades comunicativas humanas.” A linguagem está presente na vivência cultural humana.

Todos os nossos textos situam-se nas vivências estabilizadoras em gêneros. A língua é uma atividade sociointerativa de caráter cognitivo, sistemático e instaurada de ordens diversas na sociedade. O funcionamento de uma língua é um processo de integração social. Para Corolyn Miller (1984), “Gêneros são uma forma de ação social. Um artefato cultural integrante da estrutura comunicativa de nossa sociedade”.

A base da linguagem é o domínio dos gêneros textuais, mesmo sendo visto como controle social, pois onde se enquadra haverá suportes e implicações do gênero correspondente. Um acadêmico deve ter domínio pelos principais gêneros e tipos textuais que lhe são exibidos na universidade para a produção de textos. Um

professor da área de linguagem deve ter domínio de gêneros específicos do dia a dia para que possa repassar com segurança a seus alunos.

Neste ponto de vista, atribui-se a uma espécie de controle social os gêneros aplicados a cada sistema cognitivo de diferentes objetivos e funções na rotina social.

7.4 ANÁLISE DA LÍNGUA COM BASE NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Teóricos e linguistas afirmam que hoje o ensino da língua deva dar-se através de textos e essa é uma orientação dos PCNs. A questão não reside no consenso ou na aceitação deste postulado, mas no modo como isto é posto em prática, já que muitas são as formas de se trabalhar texto.

O trabalho com o texto não tem limite superior ou inferior para a exploração de qualquer tipo de problema linguístico, desde que na categoria texto se incluam tanto os falados como os escritos. Assim, pode-se trabalhar: as questões do desenvolvimento histórico da língua; a língua em seu funcionamento autêntico; as relações entre fala e escrita; o estudo dos gêneros textuais; a organização fonológica da língua; os problemas morfológicos, dentre outras possibilidades.

Um dos problemas do ensino é o tratamento inadequado que o texto vem recebendo. Introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas. Mas o problema não reside apenas nas formas de acesso ao texto, também na suas formas de apresentação. Para Joaquim Fonseca (1984: 260) a caracterização das aulas de língua deveriam privilegiar uma base de natureza essencialmente linguística.

A preparação do aluno para a produção ágil dos seus discursos e para a avaliação crítica dos discursos alheios, no que se conseguirá que ele obtenha uma maior eficácia na atuação social, um maior sucesso na descoberta de si mesmo e na sua intervenção na prática social. (p. 260).

Os textos escolares, sobretudo nas primeiras séries, padecem de problemas de organização linguística e informacional. Por vezes, eles carecem de coesão, formando conjuntos de frases soltas e, em outras, a têm em excesso causando enorme volume de repetições tópicas.

Considerando os objetivos básicos da escola no trato da língua, é oportuno levantar a questão de se a escola deve trabalhar apenas o texto escrito ou envolver-se também com o texto oral. Creio que ao se enfatizar o ensino da escrita não se deve ignorar a fala, pois a escrita reproduz a seu modo e com regras próprias, o processo interacional da conversação, da narrativa oral e do monólogo, para citar alguns exemplos.

Sabemos que a comunicação linguística e a produção discursiva em geral não se dá em unidades isoladas, tais como os fonemas. E os textos são, a rigor, o único material linguístico observável. Isto quer dizer que há um fenômeno linguístico, de caráter enunciativo e não meramente formal, que vai além da frase e constitui uma unidade de sentido. O texto é o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona.

O texto acha-se construído na perspectiva da enunciação. E os processos enunciativos não são simples nem obedecem a regras fixas. Na visão sociointerativa, um dos aspectos centrais no processo interlocutivo é a relação dos indivíduos entre si e com a situação discursiva. Esses aspectos vão exigir dos falantes e escritores que se preocupem em articular conjuntamente seus textos ou então que tenham em mente seus interlocutores quando escrevem.

Quando um falante ou um escritor se opõe a usar a língua, produzir textos, ele pode fazer escolhas diversas a partir do sistema virtual da língua. Assim como disse Beaugrande (1997), a liberdade virtual passa a ser uma obrigação real na hora da produção. Se observarmos a facilidade e a rapidez com que nos desempenhamos quando produzimos nossos textos no dia-a-dia, podemos nos indagar se o fazemos como uma decisão consciente e deliberada ou se isso flui dentro da situação normal em que estamos inseridos.

Na operação com a língua, lidamos mais do que com um simples uso de regras, sejam elas de sequenciação ou outras quaisquer. O que está em ação é um conjunto de sistemas ou subsistemas que permitem às pessoas interagirem por escrito ou pela fala, escolhendo ou especificando sentidos mediante a linguagem que usam. Todos os temos uma competência textual-discursiva relativamente bem desenvolvida e não há o que ensinar propriamente. Nosso papel é compreender como funciona e como podemos fazer com que melhore o uso de nossa língua.

8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com as questões que pretendia investigar, o trabalho foi realizado com base nos estudos de Luís Antônio Marcuschi, dentre outros estudiosos do assunto. Fundamentado na pesquisa qualitativa e bibliográfica, aquela compreende um conjunto de técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. E tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social.

As limitações da metodologia qualitativa engloba tais aspectos:

1. Reduzir a distância entre indicador e indicado, teoria e dados, contexto e ação;
2. Interpretação dos fenômenos que empregamos em nosso dia-a-dia;
3. Enfoque indutivo, que parte da experiência sensível, dos dados particulares.

A pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa. Essa pesquisa abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, imagens, manuscritos, dentre outros.

9. PROPOSTA DE SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1 O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

1.1 OS GÊNEROS MOSTRAM O FUNCIONAMENTO DA SOCIEDADE

1.2 GÊNEROS TEXTUAIS COMO SISTEMA DE CONTROLE SOCIAL

1.3 INTERGENERICIDADE

2 ANÁLISE DA LÍNGUA COM BASE NA PRODUÇÃO TEXTUAL

3 NOÇÃO DE TEXTO E LINGÜÍSTICA DE TEXTO

4 RELACIONANDO TEXTO E GÊNERO

5 A TEXTUALIDADE E SUA INSERÇÃO SOCIOCULTURAL

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

10. CRONOGRAMA DA PESQUISA

Especificação/Ano	2012				
	Agost	Setem	Outub	Novem	Dezem
Levantamento bibliográfico	x	x			
Leitura e fichamento de obras	x	x			
Revisão bibliográfica		x			
Elaboração preliminar do texto		x	x		
Redação provisória			x		
Entrega ao orientador			x		
Revisão e redação final				x	
Defesa					x

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: M. Bakhtin. **A estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 279-326, 2000.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Ângela Paiva Dionísio; Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.); tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRONCKART, J.P. (1999). **Atividades de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sócio-discursivo. Trad.: A.R. Machado e P. Cunha. São Paulo: EDUC.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção de sentidos** São Paulo: Contexto, 2003. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.
- KRESS, G. **Genre as social process**. In: B. Cope & M. Kalantzis. (eds). 1999, p. 23-37.
- MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: A. P. Dionísio, A. R. Machado & M. A. Bezerra (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2007.